

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM UTILIZADAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

LEARNING STRATEGIES USED BY ACADEMIC NURSING STUDENTS: CURRICULAR SUPERVISED TRAINEE PROGRAM

ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE UTILIZADAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMERÍA: PRÁCTICAS CURRICULARES SUPERVISADAS

Eva Fernanda Pereira Muniz¹, Mariana Maia Peixoto², Henry Maia Peixoto³

RESUMO

Introdução: Neste estudo foram analisadas as respostas de acadêmicos, do Curso de Enfermagem de uma universidade brasileira, a um questionário com perguntas sobre como eles desenvolveram os processos de aprendizagem durante a realização de Estágios Curriculares Supervisionados. **Objetivo:** Investigar a utilização de estratégias de aprendizagem utilizadas por graduandos de Enfermagem. **Metodologia:** Foi utilizada uma metodologia descritiva, que analisou dados quantitativos coletados por um instrumento estruturado. **Resultado:** Foi observado que entre as estratégias mais usadas destacam-se: “Frequentei regularmente o campo de estágio”, com

média $9,16 \pm 1,11$; “Realizei atividades/procedimentos propostos durante o estágio”, com média $9,11 \pm 1,08$; “Fiz anotações sobre conteúdos aprendidos no estágio”, com média $8,84 \pm 1,26$; e “Esforcei-me mais quando percebi que estava perdendo a concentração”, com média $8,75 \pm 1,04$.

Conclusão: Frequência regular, somada à realização das atividades/procedimentos, com anotação do conteúdo e dos detalhes práticos relacionados às atividades, foram as principais estratégias utilizadas no Estágio Curricular.

Descritores: Educação em Enfermagem; Aprendizagem; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

ABSTRACT

Introduction: In this study were analyzed the answers of students from the Nursing Course of a Brazilian university to a questionnaire with questions about how they developed the

¹ Graduada em Enfermagem, Enfermeira Assistencial no Setor de Radioterapia do Hospital Santa Lúcia – Brasília/DF. E-mail: ferpmuniz@gmail.com

² Mestranda em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco—UFPE, Recife/PE. E-mail: marianap.maia@gmail.com

³ Doutorando em Medicina Tropical pela Universidade de Brasília- UnB, Professor do Centro Universitário de Brasília (UniCeUB)- Brasília/DF. E-mail: henrymaiap9@gmail.com

learning processes during the performance of Supervised Curricular Trainee Program. **Objective:** Investigate the use of learning strategies used by nursing students. **Methodology:** Was used an descriptive methodology that analyzed quantitative data collected by a structured instrument. **Results:** It was observed that among the strategies most used stands out: "I attended regularly the training field", with mean of $9,16 \pm 1,11$; "I did activities/procedures proposed for the stage" , with mean of $9,11 \pm 1,08$; "I made notes on content learned in training", with mean of $8,84 \pm 1,26$; and "I struggled more when I realized I was losing my concentration" , with mean of $8,75 \pm 1,04$. **Conclusion:** It was concluded that in the Supervised Curricular Training the main strategy for learning is regular attendance, plus the implementation of activities/procedures, and annotated content and practical details related to the activities. **Key words:** Education, Nursing; Learning; Health Human Resource Training.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o ensino de enfermagem tem sido compelido a mudar de forma a atender aos desafios de ampliação do campo de ação do enfermeiro requeridos pela Reforma Sanitária, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e pela Política de Formação e Educação Permanente em Saúde⁽¹⁾.

Tal necessidade surge do consenso de que não há como transformar o paradigma sanitário e o sistema de saúde sem atuar na formação dos profissionais⁽²⁾. E é no estágio, seja ele curricular ou extracurricular, que a formação teórica encontra-se efetivamente com a prática⁽³⁾.

Nesta perspectiva, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) traz importante contribuição, tendo em vista ser uma atividade acadêmica bastante rica para a formação profissional. É neste momento que o estudante entra em contato direto com a realidade de saúde da população e do mundo do trabalho, possibilitando o desenvolvimento pessoal e profissional, bem como a consolidação de conhecimentos adquiridos no transcorrer do curso por meio da relação

teoria-prática. Logo, o ECS contribui de forma direta na construção do perfil do formando, de acordo com o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem: um enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva ⁽⁴⁾.

A partir das referidas Diretrizes Curriculares, instituídas por meio do Parecer CNE CES nº 1.133, de 07/08/2001, ficou estabelecido que, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, os cursos estão obrigados a incluir no currículo o ECS, a ser realizado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidade. O ECS deve totalizar uma carga horária mínima que represente 20% da carga horária total do curso, a ser executado durante os dois últimos períodos do curso. Na elaboração de sua programação e no processo de supervisão do aluno, pelo professor, deve ser assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio ⁽⁴⁾.

O ECS deve ser visto como um procedimento didático que oportuniza situar, observar e aplicar criteriosamente

reflexivamente, princípios e referenciais teórico-práticos assimilados ao longo do curso, sendo imprescindível o inter-relacionamento multidisciplinar entre teoria e prática, sem perder de vista a realidade na qual está inserido. Diferente, portanto, da prática (ou comumente denominada aula prática), que é um recurso pedagógico que reflete apenas a aplicação do conteúdo teórico, que visa, sobretudo, o desenvolvimento de destrezas e a implementação/ampliação dos conhecimentos obtidos em cada disciplina ao longo do curso ao contar com o acompanhamento direto do professor ⁽⁴⁾.

Em síntese, o ECS deve propiciar uma significativa base conceitual, favorecendo a reflexão sobre como se dá o processo de ensinar a aprender, aprender a aprender e aprender a ensinar, além de oportunizar vivências ⁽⁵⁾.

Por sua vez, Estratégias de Aprendizagem são procedimentos (habilidades cognitivas e comportamentais) utilizados pelos indivíduos durante as atividades de aprendizagem de modo a garantir o sucesso de todas as suas etapas. As estratégias podem ser modificadas pelo aluno com o intuito de aumentar a

efetividade da aprendizagem em uma atividade ou ambiente específico. Isto significa afirmar que não há estratégias melhores ou piores, mas sim estratégias mais ou menos adequadas ao tipo de atividade a ser aprendida ⁽⁶⁾.

O funcionamento da autorregulação de um indivíduo, isto é, de seu autodidatismo, envolve três áreas principais: cognitiva, motivacional e comportamental. Enquanto que as estratégias cognitivas (repetição, organização e elaboração do estudo) implicam no controle direto do estudante sobre seu ritmo de aquisição de conhecimento, as de natureza comportamental (busca de auxílio interpessoal, busca de ajuda no material escrito e aplicação prática) e de autorregulação motivacional (controle da emoção e da motivação e monitoramento da compreensão) expressam tentativas de controle de variáveis que podem interferir no processamento da informação a ser adquirida, atuando de forma indireta sobre este processamento. Assim, as estratégias cognitivas são consideradas primárias, pela incidência direta sobre os mecanismos de processamento da informação, e as demais, de suporte, sejam afetivas ou de gerenciamento de recursos ⁽⁷⁾.

Neste trabalho foram adotados os pressupostos das Teorias de Processamento de Informações salientado por Pantoja e Borges-Andrade ⁽⁸⁾, que definem a Aprendizagem como um processo psicológico que ocorre no indivíduo, ou seja, tem por base as Teorias S-O-R de aprendizagem, numa mudança duradoura de comportamento (R), resultado da interação com o ambiente (S), sendo postulado que a interação resultaria em processos mentais ou aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes - CHAs (O).

Em sua revisão das literaturas nacional e internacional da área, Pantoja ⁽⁹⁾ indicou que a ocorrência de Estratégias de Aprendizagem está associada a variáveis individuais (idade, gênero, escolaridade e tempo de experiência no trabalho), de organização do trabalho (grau de interação e uso de tecnologia no trabalho) e contextuais (suporte à aprendizagem contínua).

Sendo assim, destacam-se dois modelos de avaliação de treinamento: o Modelo de Avaliação Integrado e Somativo (MAIS) e o Modelo de Avaliação do Impacto do Treinamento no Trabalho (IMPACT). O MAIS aborda variáveis do ambiente e de processo na avaliação de resultados de

treinamento enquanto que o IMPACT investiga diversas variáveis preditivas de eficiência e eficácia do treinamento, analisando a relação entre os níveis de reação, aprendizagem e impacto, consistentemente validados e utilizados em diversas áreas do conhecimento. Ambos os modelos têm auxiliado a avaliação dos aspectos que facilitam a permanência do aluno/aprendiz no processo educativo^(10, 11).

Diante do exposto, a fim de compreender aspectos relevantes relacionados à formação do enfermeiro, o presente estudo teve como objetivo investigar estratégias de aprendizagem e hábitos de estudo utilizados por graduandos de enfermagem durante a realização do ECS.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizado um estudo que utilizou metodologia descritiva, com dados quantitativos para avaliar as estratégias de aprendizagem e os hábitos de estudo dos graduandos em enfermagem. Deram sustentação teórica ao estudo o Modelo de Avaliação Integrada e Somática (MAIS) e o Modelo de Avaliação do Impacto do Treinamento no Trabalho (IMPACT)⁽¹²⁾.

O estudo foi realizado no período de agosto de 2011 a julho de 2012, com alunos matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado (ESP), ofertadas no Curso de Graduação em Enfermagem no Departamento de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Os campos de estágio foram constituídos por: cinco unidades básicas de saúde, dois hospitais públicos e dois hospitais privados.

O Instrumento de coleta de dados foi composto por duas etapas, com a finalidade de coletar dados sócio demográficos (etapa 1) e investigar os hábitos de estudos e as estratégias de aprendizagem dos alunos participantes (etapa 2). A investigação das estratégias de aprendizagem utilizou uma escala constituída por 30 itens, do tipo *Likert* de 11 pontos, variando de 0 (nunca) a 10 (sempre). O questionário foi disponibilizado a todos os alunos, no último dia das disciplinas.

Foram utilizados como critérios de inclusão na amostra: todos os alunos de graduação, acima de 18 anos, de ambos os sexos, devidamente matriculados, que estavam concluindo o estágio e que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa, mediante termo de consentimento livre e esclarecido.

Como critério de exclusão, foram desconsiderados os alunos que se recusaram a participar da enquete e os que não foram encontrados no momento da coleta de dados.

A amostra abrangeu 61 (76,25%) dos 80 alunos matriculados. Não houve recusa dos alunos em participar da pesquisa. Todavia, foram excluídos 19 estudantes não encontrados no momento da coleta.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília e aprovado em 28 de outubro de 2011, conforme Parecer 587/11, com base na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

Os dados relativos às menções (análise do desempenho) foram extraídos de fonte secundária após o término do semestre junto à supervisão do estágio. A instituição utiliza o seguinte sistema de menção: SS significando superior; MS, média superior; MM, média mínima; MI, média inferior; II, inferior insuficiente; e SR, sem rendimentos.

Dois modelos de avaliação de treinamento forneceram as bases teóricas para a realização do presente

estudo: o Modelo de Avaliação Integrada e Somática (MAIS) que acrescenta variáveis do ambiente e de processo na avaliação de resultados de treinamento e o Modelo de Avaliação do Impacto do Treinamento no Trabalho (IMPACT) que investiga diversas variáveis preditivas de eficiência e eficácia do treinamento, analisando a relação entre os níveis de reação, aprendizagem e impacto. Tanto o modelo MAIS quanto o modelo IMPACT integram uma série de componentes originados no ambiente, no treinamento e nos indivíduos para explicar os resultados de eventos instrucionais^(13,14).

Os dados pessoais foram transformados em códigos numéricos e as respostas dos alunos às escalas foram submetidas a análises estatísticas descritivas, como: média; desvio padrão; valores mínimos e máximos; percentagem; presença de dados omissos e extremos; característica das distribuições de frequências. Para a execução das análises estatísticas, foi utilizado o *Software* Estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 20.0. Foram construídas, então, três tabelas de dados, a primeira com aspectos cognitivos e as outras duas com estratégias de

aprendizagem comportamentais e de autorregulação.

com carga horária de 20 horas semanais (45,5%) e os que recebiam bolsa de estudos no valor de R\$ 495,00 (84,8%).

RESULTADOS

Características dos participantes

Em relação à caracterização sócio demográfica, destaca-se que a amostra estudada foi constituída por 61 alunos, na qual prevaleceu a faixa etária entre 18 a 23 anos (54,4%), o sexo feminino (54,4%), os solteiros (75,8%), os que não têm filhos (81,8%), os que residem com familiares em casa própria (75,8%), os que possuíam renda familiar maior que oito salários mínimos (66,7%), os que trabalhavam

Hábitos de estudo

A **Tabela 1** descreve os hábitos de estudo dos alunos, na qual se observa que a maior parte deles prefere estudar sozinho (85,2%), entre seis da tarde e meia noite (52,4%), predominando os que leram mais da metade do conteúdo (44,3%).

Tabela 1. Descrição das estratégias cognitivas. Brasília, DF, Brasil, 2014. N = 61.

Variáveis	f	%
Horário preferido para estudar		
Entre meia noite e seis da manhã	6	9,8
Entre meio dia e seis da tarde	21	34,4
Entre seis da manhã e meio dia	2	3,3
Entre seis da tarde e meia noite	32	52,4
Prefere estudar		
Em dupla	5	8,2
Em grupo	4	6,6
Sozinho	52	85,2
Leitura do conteúdo da disciplina		
Menos da metade	12	19,7
Metade	9	14,8
Mais da metade	27	44,3
Todo	13	21,3

Estratégias de Aprendizagem

As respostas dos 61 alunos aos 30 itens do questionário que avaliou as estratégias de aprendizagem foram

divididas nas **Tabelas 2 e 3**, que descrevem a média e o desvio padrão (DP) do total de respostas.

Tabela 2: Estratégia de aprendizagem: comportamentais e de autorregulação. Brasília, DF, Brasil, 2014. N = 61.

IQ	Variável	Média	Desvio Padrão
01	Busquei informações para solucionar dúvidas surgidas durante o estágio	8,43	1,360
02	Expressei minhas ideias nas reuniões durante o estágio	7,97	1,483
03	Participei de atividades e/ou procedimentos como observador	8,57	1,147
04	Troquei informações com os colegas sobre o conteúdo relacionado ao estágio	8,62	1,529
05	Troquei informações com professores sobre conteúdos relacionados ao estágio	8,46	1,618
06	Troquei informações com profissionais sobre conteúdos relacionados ao estágio	7,15	2,286
07	Busquei auxílio com professores para esclarecer minhas dúvidas	8,07	2,265
08	Busquei auxílio com profissionais para esclarecer minhas dúvidas	7,38	2,361
09	Mantive-me calmo diante da possibilidade das coisas ficarem difíceis	8,43	1,322
10	Repeti a mim mesmo que tudo sairia bem ao final do estágio	8,77	1,395
11	Mantive-me calmo diante da possibilidade de ter rendimento no estágio abaixo do esperado	8,20	1,913
12	Mantive-me calmo diante da possibilidade de cometer erros ao realizar as atividades previstas no estágio	8,07	1,905

13	Mantive-me calmo diante da possibilidade das coisas darem errado	7,97	1,807
14	Forcei-me a prestar atenção quando me senti cansado	8,67	1,193
15	Esforcei-me mais quando o assunto não me interessava	8,75	1,043
16	Aumentei meus esforços quando o assunto não me interessava	8,36	1,426

Nota: [§]IQ: Itens do Questionário: Escala estratégias de aprendizagem

Tabela 3: Estratégia de aprendizagem: busca, participação, repetição, organização e elaboração. Brasília, DF, Brasil, 2014. N = 61.

IQ	Variável	Média	Desvio Padrão
17	Procurei estudar/revisar assuntos pertinentes ao campo de estágio antes de iniciá-lo	7,39	1,828
18	Realizei atividades/procedimentos propostos durante o estágio	9,11	1,082
19	Revisei os conteúdos relativos aos procedimentos/atividades em que cometi erros	8,54	1,689
20	Frequentei regularmente o campo de estágio	9,16	1,113
21	Fiz anotações sobre conteúdos aprendidos no estágio	8,84	1,267
22	Repeti mentalmente o conteúdo relativo ao estágio	7,95	2,020
23	Desenhei esquemas para estudar o conteúdo relativo ao estágio	6,75	2,508
24	Associei os conteúdos vistos no estágio aos meus conhecimentos anteriores	8,52	1,273
25	Associei os conteúdos do estágio às minhas experiências anteriores	8,39	1,357
26	Fiz resumo do conteúdo do estágio	7,64	2,153
27	Identifiquei, no meu dia a dia, situações para aplicar o conteúdo do estágio	8,13	1,431
28	Li o conteúdo sugerido por professores e/ou	8,36	1,560

	profissionais		
29	Primei pela qualidade dos estudos de caso realizados	8,66	1,426
30	Interagi com meus colegas e professores durante as apresentações dos estudos de caso	8,49	1,894

Nota: [§]IQ: Itens do Questionário: Escala estratégias de aprendizagem.

Desempenho dos alunos nas disciplinas de ECS

Quanto às menções observa-se que 98,4% dos alunos apresentaram um bom desempenho. Dos 61 alunos participantes da pesquisa, 48 obtiveram menção SS (78,69%), 10 obtiveram MS (16,39%), 2 obtiveram MM (3,27%) e 1 obteve MI (1,63%).

DISCUSSÃO

Observou-se a prevalência da faixa etária de jovens entre 18 a 23 anos, do sexo feminino, solteiros, sem filhos, residindo em casa própria, com renda familiar maior que oito salários mínimos.

A tendência de gênero, identificada acima, acompanha o perfil de estudantes universitários de enfermagem em uma pesquisa que indicou ser a enfermagem uma profissão feminina por excelência, por ter sido sempre o cuidado à saúde uma atribuição da mulher⁽¹⁵⁾.

Dentre os participantes da enquête, a maioria (52%) prefere estudar entre seis da tarde e meia noite, ficando em segundo lugar (34%) o grupo dos que preferem estudar entre meio dia e seis da tarde. Isto é explicado pelo fato de que o curso tem a maior parte de suas atividades no horário matutino. Quanto à formação de grupo de estudos, esta não é uma prática utilizada, pois a grande maioria (85%) dos entrevistados prefere estudar sozinho. No que se refere ao conteúdo estudado, verificou-se a dedicação do grupo amostrado pois 44% dos alunos leu mais da metade do programa da disciplina, enquanto que cerca de 21% dos estudantes considerou todo o conteúdo da disciplina.

Não foram identificados na literatura estudos que verificassem aspectos relacionados a hábitos de estudo e estratégias de aprendizagem no ambiente de estágio e que utilizaram a mesma perspectiva adotada na presente pesquisa. Todavia, ao compararmos os resultados identificados em estudos^{(10, 6-}

7, 12-13, 16-17) que utilizaram instrumentos semelhantes para avaliar alunos de graduação, pós-graduação e formação continuada, fora do ambiente de estágio, observa-se que os estagiários investigados apresentaram um bom desempenho. Entre as estratégias mais usadas destacam-se: “Frequentei regularmente o campo de estágio”; “Realizei atividades/procedimentos propostos durante o estágio”; “Fiz anotações sobre conteúdos aprendidos no estágio”; e “Esforcei-me mais quando percebi que estava perdendo a concentração”.

As estratégias de aprendizagem mais utilizadas entre os estudantes de nível superior, de acordo com resultados obtidos por outros pesquisadores⁽¹⁸⁾ são a atitude, seleção de ideias principais e processamento da informação. Os aspectos motivacionais no estudo de uma disciplina básica de diferentes cursos de graduação, no começo e ao final do semestre, também são elementos significativos no processo de aprendizagem dos estudantes⁽¹⁹⁾.

Apenas a estratégia “Desenhei esquemas para estudar o conteúdo relativo ao estágio” foi pouco utilizada, apresentando média inferior a 7. Tal resultado possivelmente decorre por ser esta uma estratégia mais afeita à

compreensão de conteúdos eminentemente teóricos.

Foi observado que os alunos investigados apresentaram um bom desempenho no estágio, fato corroborado pelas excelentes menções. Isto possivelmente resulta do bom uso das estratégias de aprendizagem, combinado com fatores físicos, sociais e comportamentais, normalmente associados ao aluno, anteriores ao treinamento e que podem afetar sua realização (por exemplo, experiências anteriores na organização e motivação).

O conhecimento advindo de variáveis relacionadas aos alunos permite a seleção de eventos educativos efetivos e relevantes, elevando a possibilidade de êxito ao resolver problemas de desempenho ou contribuir para a redução de necessidades. Portanto, conhecimentos anteriores podem estar significativamente associados ao resultado do processo educativo.⁽¹⁷⁾

CONCLUSÃO

Em relação à caracterização sócio demográfica, destaca-se que a amostra estudada foi constituída principalmente por estudantes jovens, do sexo feminino, solteiros, que residem com familiares em casa própria e que possuíam renda familiar elevada.

A investigação dos hábitos de estudo indica que os estagiários leram mais da metade do conteúdo proposto e apresentaram uma maior preferência por estudarem sozinhos e no horário entre seis da tarde e meia noite.

Os alunos utilizaram adequadamente a maior parte das estratégias. Apenas uma estratégia apresentou desempenho moderado, sendo: “Desenhei esquemas para estudar o conteúdo relativo ao estágio”, indicando a necessidade de uma maior estímulo a utilização da referida estratégia.

Embora não se tenha analisado associação estatística, os hábitos de estudo apresentados bem como a boa utilização das estratégias de aprendizagem avaliadas podem ter corroborado com o excelente desempenho apresentado pelos acadêmicos na avaliação final do estágio.

Tendo em vista os resultados apresentados neste estudo, realizado no período de agosto de 2011 a julho de 2012, com alunos matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado (ESP), ofertadas no Curso de Graduação em Enfermagem no Departamento de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), conclui-se que nas

disciplinas do Estágio Curricular Supervisionado a principal estratégia para o aprendizado é a frequência regular, somada à realização das atividades/procedimentos, com anotação do conteúdo e dos detalhes práticos relacionados às atividades, embora o desenho de esquemas tenha sido menos utilizado.

REFERÊNCIAS

1. Feuerwerker LCM, Lima VV. Os paradigmas de atenção à saúde e da formação de recursos humanos. In: Ministério da Saúde (BR). Política de recursos humanos em saúde. Brasília (DF): 2002. P. 169-78.
2. Almeida MCP. A formação do enfermeiro frente à Reforma Sanitária. Caderno de Saúde Pública 1986. 2(4): 505-10,
3. Paiva KCM, Martins VLV. Contribuições do estágio extracurricular para as competências profissionais: percepções de acadêmicos de enfermagem. Rev. Eletr. Enf. 2012, vol. 14, n. 2 p. 384-394. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v14i2.10364>.

4. Costa LM, Germano RM. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. *Rev. Bras. Enferm.* Brasília. 2007; 60(6): 706-710.
5. Marinho, HRB; Mendes, MBE. Projeto das Atividades de Estágio Curricular Supervisionado. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino. Programa de Formação Pedagógica para Bacharéis e Tecnólogos. Ponta Grossa/PR. Outubro/2006.
6. De Paula e Silva A. Avaliação de uma disciplina semipresencial de graduação ofertada por meio da Internet na Universidade de Brasília. [Dissertação de Mestrado]. Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília; Brasília/DF, 2004.
7. Abbad GS, Corrêa VP, Meneses PPM. Avaliação de treinamentos a distância: relações entre estratégias de aprendizagem e satisfação com o treinamento. *RAM – Revista de Administração Mackenzie.* 2010; 11(2): 43-67.
8. Pantoja, MJ e Borges-Andrade, JE. Estratégias de aprendizagem no trabalho em diferentes ocupações profissionais. *RAC-eletronica Curitiba* v. 3, n. 1, art. 3, p. 41-62, Jan./Abr. 2009. Disponível em http://www.anpad.org.br/periodicos/arq_pdf/a_833.pdf.
9. Pantoja, MJ. Estratégias de aprendizagem no trabalho e percepções de suporte à aprendizagem – uma análise multinível. [Tese de Doutorado]. Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2004.
10. Zerbini T, Abbad G. Qualificação profissional à distância: ambiente de estudo e procedimentos de interação – validação de uma escala. *Análise – Revista de Administração da PUC/RS.* Vol. 19(1): p. 148-172, 2008.
11. Zerbini T, Abbad G. Qualificação profissional a distância: avaliação da transferência de treinamento. *Paidéia*, vol. 20, n. 47, 313-323. Ribeirão Preto/SP, 2010.
12. Abbad, G. Um modelo integrado de avaliação do impacto do treinamento no Trabalho – IMPACT. [Tese de

Doutorado]. Universidade de Brasília, Brasília/DF, 1999.

13. Borges-Andrade, J. E. Avaliação integrada e somativa em TD & E. In Borges-Andrade, JE; Abbad, G e Mourão L (orgs.). Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre/RS. Artmed, 2006. p. 343-358.

14. Zerbini, T. Avaliação da transferência de treinamento em curso a distância [Tese de Doutorado]. Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2007.

15. Moreira, MCN. Imagens no espelho de Vênus: mulher, Enfermagem e modernidade. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto. 1999; 7 (1): 55-65.

16. Correa VP. Avaliação de Treinamento a Distância em uma Organização Pública [dissertação]. Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Brasília/DF, 2007.

17. Peixoto HM, Peixoto MM, Alves ED. Learning strategies used by undergraduate and postgraduate

students in hybrid courses in the area of health. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto. 2012; 20 (3): 551-558.

18. Bartalo LE, Guimarães SER. Estratégias de estudo e aprendizagem de alunos universitários: um estudo exploratório. Inf. & Inf. Vol. 13(2): 1-14. Londrina/PR, 2008. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1828/0>.

19. Rosa, OS; Rodrigues, CK; e Silva PN. Aspectos Motivacionais na Disciplina de Cálculo Diferencial e Integral. Revista Eletrônica TECCEN, Vassouras, v. 4, n. 2, p. 49-62, mai./ago., 2011. Disponível em <http://www.uss.br/publicacoes/revistateccen>. Acessado em 19/01/14.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2013-06-30
Last received: 2014-08-26
Accepted: 2014-10-23
Publishing: 2014-10-31